

Política na Igreja - Parte 2

Dan Reiland

Bob queria bancos no novo santuário e o pastor, o conselho, a equipe e o comitê de construção queriam cadeiras. Fácil, certo? Errado. Bob era um membro fundador, influente e rico. O pastor encontrou-se com ele em várias ocasiões pedindo por sua opção em favor das cadeiras no novo santuário. Se você está pensando "E daí que o Bob" está causando toda esta confusão; ele ameaçou tirar seu enorme compromisso para com o fundo de construção se eles não pusessem bancos na nova igreja. Antes que você diga que esta é fácil, que o pastor deveria ter coragem e dizer ao Bob para ir andando, você sabe que nunca é assim tão fácil. Sob a intensa pressão financeira de um novo prédio, os líderes precisavam e queriam o cheque de Bob.

Bob tinha dúzias de pessoas convencidas de que este era um problema crítico e central para o futuro sucesso da igreja. A igreja tinha cerca de cinqüenta anos e sempre havia tido bancos. As pessoas tinham vindo a Cristo em bancos, centenas delas. Deus importava-se com os bancos. Os bancos representavam a unidade e as cadeiras o individualismo. Não ria, se eu fosse à sua igreja, eu aposto que iria encontrar uma ou duas vacas sagradas! Para concluir, Bob tinha feito disto um problema teológico de enorme proporção. E não importava que os bancos fossem mais caros que as cadeiras e comportassem menos pessoas sentadas.

Isto causou uma divisão na igreja. Logo, como sempre é o caso, o problema não era o problema. O caso dos bancos versus cadeiras começou a entrar na política da igreja e em quem era amigo de quem. Isto soava como "Eu realmente não me importo com bancos e cadeiras, mas eu sou amigo do Bob, então eu acho que quero os bancos". O neto do Bob era o pastor da mocidade da igreja. E aí você tem política da igreja em toda sua florescência. Esta não é a variedade sutil, contudo é muito comum. A maioria dos problemas políticos começa devagar, tranqüila e sutilmente, e aí se transforma numa estória "louca" como esta. (A estória foi levemente modificada para proteger a igreja, e o nome da pessoa não é Bob).

O caso dos bancos versus cadeiras começou a entrar na política da igreja e em quem era amigo de quem. Isto soava como "Eu realmente não me importo com bancos e cadeiras, mas eu sou amigo do Bob, então eu acho que quero os bancos".

Os próximos parágrafos trazem uma revisão sumária dos pensamentos centrais da Parte 1 deste artigo sobre Políticas da Igreja. Eu o encorajo a ler a Parte 1 completa, se você ainda não o fez.

Atualmente, a "Política na Igreja" tomaram uma definição mais contemporânea, referindo-se especificamente à igreja local. Nós instintivamente sabemos do que falamos quando alguém diz "política na igreja".

A política é dirigida pela agenda. Alguém quer alguma coisa. A maior complicação é que os assuntos, no âmago, (desejos pessoais e egoístas) são comunicados como se fossem a causa de Cristo. Isto não é novo. As Guerras Santas foram combatidas com esta mesma dinâmica em jogo. Isto é um pouco mais complicado porque raramente é a má índole que dirige a agenda pessoal. Geralmente é gente boa que realmente acredita que o que elas estão fazendo (ou o que elas querem) é correto. O problema é que boas pessoas, que estão

tentando fazer coisas boas, perdem a visão do quadro geral e começam a justificar sua parte na missão como A Missão.

Então, o que você pode fazer?

Se política é um problema e é necessária uma limpeza:

Recuse-se a se engajar com pessoas de pouca visão e problemas triviais num nível insignificante. Boas pessoas que perderam a perspectiva, ou que estão magoadas, podem criar situações políticas que requerem liderança. Se não forem cuidadas elas podem se tornar situações de envenenamento. Isto requer uma abordagem diferente.

Ataque os grandes problemas pela frente. Mas não seja político com a política. Jesus disse "*sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas*" (Mat. 10:16b), mas Ele nunca disse para você lutar com as agendas pessoais das pessoas para defender ou para proteger sua própria agenda pessoal.

Este é o final de um resumo muito breve, vamos voltar agora à Parte 2.

Se as coisas vão bem, mas você quer ser pró-ativo:

Nunca permita ser colocado à venda.

Não deixe ninguém pendurar uma etiqueta com preço em sua liderança, não importa sob quanta pressão você está. Todo líder tem pelo menos uma decisão significativa a tomar, geralmente bem cedo, receba ou não um cheque e, portanto, vende seu tempo e influência. Não interprete mal isto. Eu não estou referindo-me a um tipo de acordo antiético num quarto de fundos. Estou falando sobre uma situação subjetiva na qual qualquer um teria dificuldade de tomar uma decisão. Muitos homens e mulheres bons, numa missão para Deus, têm sucumbido à necessidade de financiar seus sonhos.

Muitos homens e mulheres bons, numa missão para Deus, têm sucumbido à necessidade de financiar seus sonhos.

Na estória da abertura, o pastor pegou o "cheque do Bob". No final, isto custou a ele o seu emprego. Influência demais escorregou pelas mãos de pessoas

erradas e ele perdeu a liderança da igreja. Esta estória é triste, mas não precisa ser para você. Diga apenas "Obrigado, mas fique com o cheque".

Desenvolva uma cultura onde o caráter importa.

Kevin Myers, o pastor sênior da Igreja Comunitária de Crossroads em Lawrenceville, GA (um subúrbio de Atlanta), onde eu sirvo, tem feito um trabalho excepcional mantendo a igreja virtualmente livre de política. Eu faço o possível para continuar o que ele estabeleceu conforme eu lidero a equipe.

Eu acredito que a coisa central que Kevin tem feito através dos anos para tornar isto uma realidade é insistir numa cultura de nenhum fingimento e caráter acima de reprovação. Pode acreditar, nós somos um time onde eu acho que o sarcasmo é um dom espiritual! É sério, nós reconhecemos bem todas as nossas falhas e rimos muito porque nós não nos levamos muito a sério. Mas porque nós levamos Deus a sério, o caráter importa.

Um exemplo é Chris Morgan, nosso líder de louvor. Chris é a bomba. Ele é um tocador de guitarra assassino, pode cantar como James Taylor, e vai te eliminar numa quadra de basquete. Mas é aí que ele fica realmente bom. Quando se trata de músicos e cantores, Chris nunca vai permitir que a competência passe por cima do caráter. Chris sempre diz não para aquele

cheque, não importa quão alto ele seja. Além disto, ele trabalha com seu time para manter o ego em cheque, corações postos em Deus e louvor como o genuíno objetivo. Ele confrontará orgulho e ensinará santidade. Durante todo o tempo ele e seu time têm uma explosão. Se você aparecer num ensaio um pouco mais cedo enquanto eles estão se aquecendo, você poderá ouvi-los se divertindo com uma versão diferente de "Sweet Home Alabama."

Além disto, ele trabalha com seu time para manter o ego em cheque, corações postos em Deus e louvor como o genuíno objetivo. Ele confrontará orgulho e ensinará santidade.

Recuse-se a fazer ou permitir fofocas.

Líderes de igreja podem ser pegos numa fofoca. Eu creio que líderes precisam falar sobre pessoas, sim, em algumas ocasiões, mesmo quando elas não estão na sala. Mas apenas com o propósito de desenvolver sua vida espiritual ou para seu bem-estar geral. Nunca com o propósito de arrasar ou como o final indelicado de uma piada maldosa. E é muito comum que a pessoa tome conhecimento da conversa.

A dificuldade no processo é que é fácil degenerar de nobres propósitos para falta de propósito ou mesmo fofoca prejudicial. Coisas negativas são ditas sobre pessoas e depois acabam sendo repetidas. Não houve intenção de prejudicar, mas acabou sendo dito. Toma muito tempo e esforço para reparar um relacionamento e a confiança ainda fica em risco. Quando a confiança está em risco, a política está do outro lado da porta.

Quando a confiança está em risco, a política está do outro lado da porta.

Mantenha-se na realidade. Seja positivo. Fale bem de todos. E quando tiver que ter uma conversa difícil sobre alguém, faça-a somente com o propósito do melhor interesse dele.

Pratique a generosidade.

Deixe-me finalizar com um simples pensamento. Generosidade é o oposto de política. Eu sei que se você consultar o Dicionário Webster¹, você não vai encontrá-las como opostos naturais. Mas considere que se pessoas políticas em meios políticos estão conseguindo algo que elas querem, então o ato de generosidade e de se doar fará muito para desinflar o ar dos pneus políticos. Elas poderiam tirar vantagem de você? Sim. Mas faça isto de qualquer jeito. Jesus o faria e eu creio que ele voltará pelo favor de Deus no final.

A política na igreja está aqui para ficar, mas você tem a oportunidade de reduzi-las substancialmente na sua igreja, se não eliminá-la completamente. Se você vai bater na cabeça dela ou jogá-la para fora ou se pró-ativamente vai mantê-la no mínimo, minha oração para você é que Deus o ajude nesse processo para que você possa investir seu tempo nas coisas que realmente importam.

Deus o abençoe e obrigado por tudo o que você faz!!

Liderança Ministerial é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para wzuccherato@yahoo.com

Tradução para o português Silvia Giusti. Revisão e diagramação, Wilson R. Zuccherato

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor's Coach – Junho de 2007. Para encontrar este e outros artigos de interesse publicados (em inglês) pelo Dr. Dan Reiland acesse www.INJOY.com.

¹ O equivalente do Dicionário Aurélio para a Língua Portuguesa